

I Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

12 a 14 de setembro de 2017- Naviraí-MS



ESTUDO DA TEMÁTICA DE VIABILIDADE ECONÔMICA: avaliação das publicações apresentadas através dos periódicos Capes entre os anos 2007 a 2016

Vítor Cardoso da Silveira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

cardosovitorsilveira@gmail.com

Maiara Souza Lima

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

maylima_ccb@hotmail.com

Viviane Aparecida de Simone

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

vivianedsmn@gmail.com

Natália Fernandes Silveira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

nataliafernandessilveira@gmail.com

Milton Augusto Pasquotto Mariani

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

miltmari@terra.com.br

Eixo Temático: Gestão de organizações públicas, privadas e do terceiro setor

RESUMO

Cada dia mais o número de organizações que iniciam suas atividades no mercado têm aumentado. Entretanto, um grande percentual dessas empresas acaba encerrando seu negócio em um curto período de tempo. Isso se dá devido a fatores como a falta da análise da viabilidade econômico/financeira. No entanto, existem diversos indicadores de viabilidade que podem ser utilizados para realização dessa análise pelas organizações. Nesse contexto, torna-se relevante o levantamento acerca dos principais indicadores utilizados pelas organizações. Para realização das informações foi realizada uma pesquisa bibliométrica sobre viabilidade econômica, na qual se analisou os artigos publicados através do Portal Periódicos CAPES/MEC, no período de 2007 a 2016, relacionando suas variáveis e sintetizando os temas e contribuições desses trabalhos. Observou-se que existe uma ampla quantidade de periódicos publicados sobre o tema, constatando-se a relevância do assunto para a comunidade acadêmica, empresas e sociedade.

Palavras-chave: Viabilidade Econômica; Indicadores de Viabilidade; Bibliometria.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, diversas organizações iniciam suas atividades ao redor do mundo. Entretanto, devido a diversos fatores, um grande percentual dessas organizações acaba encerrando suas atividades em um curto período de tempo.

Segundo o Portal Brasil, no ano de 2009, 62% das empresas de pequeno porte fecharam as portas antes de completar cinco anos. Em 2010 este índice caiu para 58%. Apesar de ter diminuído, este índice ainda é muito alto. Os principais motivos alegados pelos empreendedores destas organizações foram respectivamente: capital (21%), falta de clientes (29%), concorrência (5%) e burocracia e impostos (7%).

A viabilidade econômica possibilita a verificação se o investimento a ser realizado em uma atividade específica acarretará retorno ao investidor (LAMBERT e FRANZIN, 2014). É necessário que o empreendedor conheça bem o seu mercado e os fatores envolvidos para desenvolvimento da atividade ou serviço a ser oferecido. Objetiva-se através desta análise, que os gestores tenham mais uma ferramenta de suporte a uma boa gestão empresarial, sendo a mesma mais organizada e compatível com os padrões de qualidade e produtividade exigidos pelo mercado.

Para que haja uma boa gestão empresarial são necessárias ferramentas de gerenciamento que auxiliem na tomada de decisões estratégicas e contribuam para a consistência e rentabilidade de um projeto ou a sobrevivência de uma organização.

O estudo da viabilidade econômica mostra a qualidade do que é viável, reunindo todas as características necessárias para anteceder o eventual êxito ou fracasso de um projeto, com base em dados que possam ser verificados através de diversos indicadores de viabilidade econômico-financeira.

Nesse contexto surge a seguinte pergunta: Quais os principais indicadores utilizados pelas organizações para verificar a viabilidade econômica de um empreendimento?

Para responder esta problemática o presente estudo irá analisar quais os principais indicadores de viabilidade econômica utilizados pelos periódicos científicos brasileiros, no período de 2007 à 2016, dado a ampla diversidade de métodos para realizar este tipo de análise e a supra importância que o estudo de viabilidade econômico-financeira tem para abertura de novas empresas, estabelecimento de estratégias comerciais, elaboração de projetos de implantação ou expansão, ou simplesmente a definição de novas linhas de produtos.

A abordagem do tema foi escolhida por ser um assunto de extrema relevância, contribuindo não só para a comunidade acadêmica, mas também para as empresas e sociedade

como um todo, visto que o estudo da Viabilidade Econômica executado de forma coerente é uma ferramenta eficaz para o planejamento e controle financeiro pessoal e das organizações atuantes no mercado. Cita-se ainda como justificativa ao estudo, o crescente interesse por parte dos pesquisadores pelo estudo da bibliometria, bem como o fato da apresentação de artigo que sirvam de base para outros estudos na área.

Na estruturação do trabalho, apresenta-se o referencial teórico, os conceitos de viabilidade, viabilidade econômica e viabilidade financeira e os indicadores de viabilidade econômica, a metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho, o resultado da pesquisa bibliométrica e por fim expõem-se as considerações finais e as referências.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Os eixos norteadores que formam o referencial teórico envolvem os temas de viabilidade econômica e os estudos bibliométricos publicados através do Portal de Periódicos CAPES/MEC no período de 2007 a 2016.

A viabilidade é um estudo de grande importância, visto que através dela pode-se verificar as vantagens e desvantagens de um projeto, facilitando a tomada de decisões, tornando o objetivo realista, através de uma análise criteriosa do empreendimento, aumentando assim a possibilidade de avanço da empresa no mercado que ela quer atingir.

Segundo Xavier e Keelling (2010, p. 52) o estudo da viabilidade “investigará a exequibilidade, modos de alcançar objetivos, opções de estratégia e metodologia e preverá os prováveis resultados, riscos e consequências de cada curso de ação”, ou seja, o estudo da viabilidade permitirá verificar a necessidade ou não do que está sendo proposto. Norteará o gestor quanto ao tempo de retorno do empreendimento, os custos aproximados envolvidos para realização da proposta, entre outros, propiciando, desta forma, uma base segura para a tomada de decisões, aumentando consideravelmente o percentual de sucesso do projeto.

Para Silva (2012, p. 15), o estudo da viabilidade consiste em:

...determinar as possibilidades de sucesso econômico e financeiro de um determinado projeto, seja ele um projeto de investimento, o lançamento de um novo produto, a entrada num novo mercado ou um projeto de reestruturação organizacional.

Isto posto, verifica-se que existem diversos instrumentos e métodos disponíveis para realizar a análise da viabilidade de um projeto ou ideia. As análises de viabilidade mais conhecidas e utilizadas são: técnica, financeira e econômica.

A viabilidade técnica consiste na avaliação da infraestrutura da organização, ou seja, através dela verifica-se a necessidade de investimentos em tecnologia, equipe qualificada, entre outros.

Faria et. al (2014, p. 07), descreve a viabilidade técnica como o “conhecimento sobre os recursos e competências necessárias para o desenvolvimento da tecnologia, além de evitar gastos desnecessários caso o projeto não possa ser desenvolvido com as atuais restrições da equipe de pesquisadores.”

O estudo da viabilidade financeira é fundamental para as organizações, visto que com ele pode se verificar quanto tempo o investimento demorará para ser pago. É possível também, projetar os fluxos de caixa do investimento, suas receitas, custos fixos e variáveis e outros fatores que afetam o caixa da organização, verificando assim, se os custos que serão assumidos para realização do projeto serão futuramente cobertos pela receita gerada.

Bernstein (1997, apud GIACOMIN, 2008, p. 11) explica que “quando a decisão de investir está baseada na disponibilização de recursos, com objetivo de se obter o equilíbrio das entradas e saídas, levando-se em conta os saldos a cada momento (fluxo de caixa), trata-se de viabilização financeira”.

O estudo de viabilidade financeira evidencia então um empreendimento que com expectativas que possam trazer retorno aos seus investidores ao final do negócio, bem como mostra a capacidade de evitar saldos negativos, proporcionando um fluxo de caixa positivo a qualquer momento.

Já a viabilidade econômica é o método mais completo para se apurar os custos e esforços utilizados para a implantação e funcionamento de um projeto ou ideia, identificando se as receitas e benefícios no decorrer do tempo serão vantajosas para a organização.

Segundo Lambert e Franzin (2014, p. 182), o estudo de viabilidade econômica busca:

... descobrir o retorno financeiro que o investimento proporcionará ao investidor numa atividade específica. Esse estudo pode ser realizado em conjunto com um Plano de Negócios e proporciona aos estudantes a oportunidade de entender melhor a ideia por trás do negócio e conseguindo assim aprender mais sobre as finanças de sua futura empresa.

Através desta análise é possível verificar o retorno do capital aplicado no investimento e os benefícios de natureza econômica que podem ser alcançados, eliminando assim o percentual do projeto ou ideia não alavancar, e direcionando o gestor para decisões mais promissoras e com maiores chances de retorno econômico.

Dentro desta perspectiva, Bernstein (1997, apud GIACOMIN, 2008, p. 11), afirma que

“quando a decisão de investir está baseada apenas na análise comparativa da quantidade de recursos entrantes e de saídas referentes ao custeio do empreendimento, resultando em um lucro, trata-se de viabilização econômica”.

Resumindo, através deste estudo são realizadas previsões dos custos e proveitos gerados pelo projeto e calculados por meio de indicadores de viabilidade econômica que serão abordados a seguir.

Para ficar próximo da realidade, um estudo de viabilidade econômica deve dispor de um cenário favorável, com um modelo matemático para verificação dos índices e contar com um grupo de trabalho que saiba interpretar os indicadores, realizando assim uma análise criteriosa.

Para Vasconcelos et al. (2010) e Rebelo Neto (2013) apud FILHO (2016, p. 305) “as métricas mais importantes que devem ser utilizadas na análise econômica e financeira de projetos são: análise benefício/custo, valor presente líquido, taxa interna de retorno, payback e análise de sensibilidade. ”

Desta forma, serão abordadas algumas das técnicas utilizadas para a verificação da viabilidade econômico-financeira que incluem a taxa interna de retorno (TIR), valor presente líquido (VPL), período de retorno do investimento (Payback), análise benefício/custo e taxa mínima de atratividade (TMA).

Samanez (2001, apud GALLON et al. 2006, p. 05) diz que a Taxa Interna de Retorno (TIR) é “a taxa de retorno esperada do projeto de investimento. O método da TIR não tem como finalidade a um determinado custo de capital, como o VPL, mas, ao contrário, seu objetivo é encontrar uma taxa intrínseca de rendimento. ”

Deste modo, pode-se dizer que a TIR é uma taxa utilizada para verificar o retorno do empreendimento, considerando o valor do dinheiro em um período de tempo. A TIR zera o Valor Presente Líquido (VPL) dos fluxos de caixa de um projeto, fazendo com que todas as entradas se igualem as saídas de caixa do empreendimento.

O Valor Presente Líquido pode ser estabelecido através da soma matemático-financeira dos valores descontados do fluxo de caixa a ele agregado. Teoricamente, a viabilidade econômica analisada por meio deste método é apontada pela diferença positiva entre receitas e custos, atualizados a determinada taxa de juros. (VIEIRA, 2002, apud GALLON, et al. 2006, p. 03).

Dentro desta perspectiva Souza (2007, p. 03), conceitua Valor Presente Líquido como:

... um valor monetário que representa a diferença entre as receitas e os

investimentos realizados ao longo do período de investimento, tudo trazido para o período 0. A taxa de desconto utilizada para a realização deste cálculo é a TMA da empresa. Todo o projeto de investimento que apresentar um VPL positivo será rentável, isto é, gerará lucro para a empresa e poderá ser realizado.

Isto é, esta análise evidencia a diferença entre as entradas e saídas de caixas trazidas para o presente. Pode-se através dela, verificar se o projeto trará retornos econômicos para organização, constatado quando o resultado do cálculo for superior a zero.

O Payback tem grande importância no processo de decisões de investimento, uma vez que ele apresenta o prazo necessário para que o fluxo de caixa gerado supere o valor do capital investido (GALLON, et. al 2006, p. 06). Através desta análise será estimado o prazo em que os rendimentos acumulados alcançarão o valor do recurso investido pela organização.

Já a análise Benefício/Custo (B/C) para Silva (2009, p. 5-6) consiste no quociente entre o valor dos benefícios que um projeto ou ideia resultará e o valor dos seus respectivos custos. Quando o seu resultado é menor que 1 o projeto é inviável, visto que os custos serão maiores que os benefícios. Porém, quando o resultado for maior que 1, o projeto é considerado viável, dado que seus benefícios serão maiores que seus custos, conseqüentemente trazendo um retorno ao investidor.

Quanto a Taxa Mínima de Atratividade (TMA), Casarotto Filho & Kopittke (2000, apud SILVA, 2009, p. 5), diz que a TMA é um índice que “auxilia a análise de um projeto de investimento, considerando a possibilidade de perda da oportunidade de auferir retornos pela aplicação do mesmo capital em outros projetos”. Desta forma, a Taxa Mínima de Atratividade representa o valor mínimo que um projeto ou ideia deve gerar para que este seja considerado economicamente viável.

Diante dos conceitos apresentados, verifica-se a importância da análise da viabilidade para as organizações, visto que através dos seus indicadores, que tem como base dados econômicos e financeiros, expressos em taxas de variação, tempo, valores monetários absolutos e relativos, entre outros, a organização obterá um olhar mais amplo do seu projeto ou ideia, utilizando os indicadores de forma integrada, avaliando assim a viabilidade do investimento, se antecedendo a possíveis problemas e resguardando os recursos da organização.

3 METODOLOGIA

Para elaboração do trabalho utilizou-se a abordagem de pesquisa mista, isto é,

empregou-se a combinação dos aspectos de pesquisa qualitativos e quantitativos durante a realização do presente estudo. No entanto, destaca-se a predominância da abordagem quantitativa, visto que através dela identificou-se as características da produção científica e utilizou-se de recursos estatísticos para tabular os dados. Segundo Prodanov e Freitas (2013 p. 69) a pesquisa quantitativa contempla tudo que pode ser quantificável, traduzindo em números informações e opiniões, realizando assim uma análise e classificação dos dados obtidos. Para sua realização é necessário o uso de recursos e de técnicas estatísticas como percentuais, moda, mediana, entre outros. Já na abordagem de pesquisa qualitativa os dados coletados são totalmente descritivos, isto é, não podem ser traduzidos em números quantificáveis.

Quanto as fontes, foram coletados dados primários e secundários. Prodanov e Freitas (2013, p. 102-103) descrevem os dados primários como aqueles extraídos da realidade, pelo trabalho do próprio pesquisador. Já os secundários, são aqueles já disponíveis, ou seja, acessíveis através de pesquisa bibliográfica e/ou documental.

Com a finalidade de se alcançar o objetivo do trabalho foi utilizada a pesquisa bibliométrica, na qual se analisaram os artigos publicados através do Portal Periódicos CAPES/MEC, no período de 2007 a 2016.

Segundo Guedes e Borschiver (2005, apud SANTOS et al. 2016, p. 61) Bibliometria é:

Uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e da produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país.

Dentro desta perspectiva, Saes (2000, apud SANTOS, et al. 2016, p. 62), discorre que os indicadores bibliométricos são utilizados respectivamente para verificar o tamanho, crescimento e disseminação da bibliografia científica, visando melhorar as atividades de informação, documentação e comunicação científica. Também é utilizado para averiguar os processos de geração, reprodução e uso da literatura científica, com o objetivo de conhecermos os meios da investigação científica como atividade social e examinar os grupos que produzem e utilizam esta literatura.

Desta forma, como fonte para a pesquisa, inicialmente buscou-se os artigos que continham as palavras “viabilidade econômica”. Porém, encontrou-se algumas dificuldades para realizar o levantamento bibliométrico devido a ampla quantidade de artigos encontrados.

Isto posto, foram estabelecidos os seguintes critérios para realização da pesquisa: buscou-se somente os periódicos disponibilizados em português, revisados por pares e que continham exatamente as palavras “viabilidade econômica”.

Após o estabelecimento dos critérios foram localizados 336 (trezentos e trinta e seis) artigos, dos quais após verificação, constatou-se que apenas 57 (cinquenta e sete) artigos estavam adequados à temática proposta de análise de viabilidade econômica.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Através de procedimentos de pesquisa foram realizadas análises das informações contidas nos 57 (cinquenta e sete) artigos encontrados e organizados com a finalidade de associar as informações, a fim de identificar tendências e diferenças entre elas, gerando assim os resultados apresentados respectivamente nas tabelas: 1 - Distribuição dos artigos publicados por ano no período de 2007 a 2016 no Periódico CAPES/MEC; 2 – Quantidade de autores por artigo/ano, 3 - Quantidade de autores por artigo; 4 – Formas de medição de viabilidade utilizadas nos artigos publicados no período de 2007 à 2016; 5 - Formas de medição de viabilidade utilizadas nos artigos publicados no período de 2007 à 2016 após agregação dos custos; 6 – Abordagens metodológicas utilizadas e 7 – Tipo de Estudo.

A Tabela I demonstra a quantidade de artigos publicados através do Periódico CAPES/MEC por ano e seu percentual correspondente durante o período de 2007 a 2016.

Tabela 1: Distribuição dos artigos publicados por ano no período de 2007 a 2016 através do Periódico CAPES/MEC

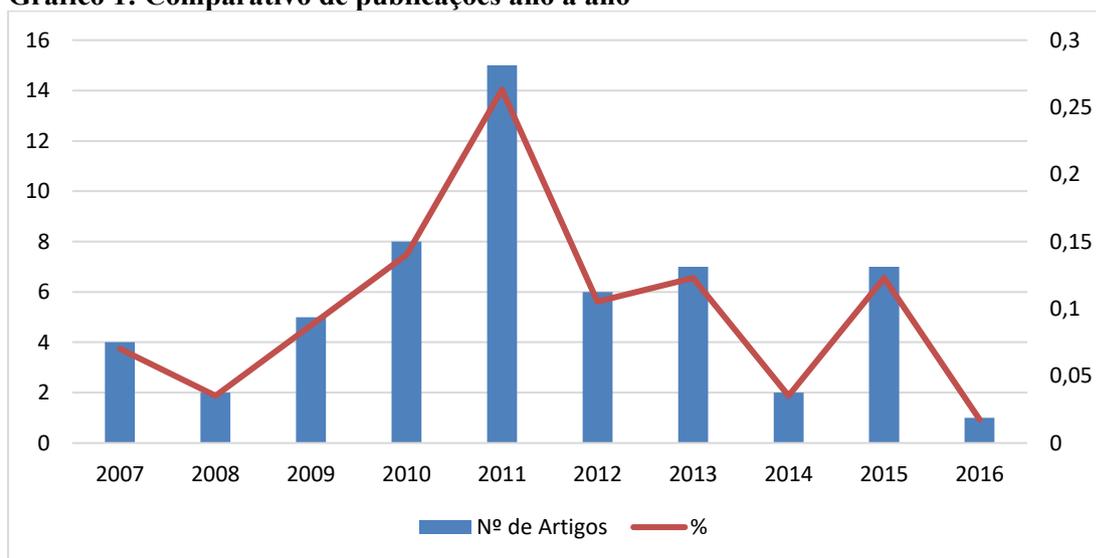
Ano	Nº de Artigos	%
2007	4	7,02%
2008	2	3,51%
2009	5	8,77%
2010	8	14,04%
2011	15	26,32%
2012	6	10,53%
2013	7	12,28%
2014	2	3,51%
2015	7	12,28%
2016	1	1,75%
TOTAL	57	100%

Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

Considerando os dados apresentados é possível verificar que a quantidade de

publicações sobre o tema cresceu durante o período de 2008 a 2011. Em outros anos é possível verificar quedas e aumentos dos percentuais. Já em 2016 houve apenas 01 (um) artigo publicado, tornando-se assim o ano com menor número de artigos publicados sobre viabilidade econômica. Para melhor visualização, faz-se no Gráfico I um comparativo da evolução ano a ano.

Gráfico 1: Comparativo de publicações ano a ano



Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

A Tabela II evidencia a quantidade de autores que foram responsáveis pela elaboração dos artigos. Buscando dessa maneira identificar se os artigos publicados sobre o referido tema no período de 2007 à 2016 foram formulados individualmente ou em grupo.

Tabela 2: Quantidade de autores por artigo/ano

Quant. de Autores por artigo	Ano										TOTAL	%
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016		
1	1			1			1			1	4	7,02%
2			1	1	3	1	2		2		10	17,54%
3	1			3	4	2	2		1		13	22,81%
4	1		1	2	2	1		1	2		10	17,54%
5			2		4		1	1	1		9	15,79%
6		1	1	1	1	1	1		1		7	12,28%
7	1	1				1					3	5,26%
8					1						1	1,75%
TOTAL	4	2	5	8	15	6	7	2	7	1	57	100,00%

Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

Analisando as informações ano a ano verifica-se uma ampla variação da quantidade de autores e coautores que elaboraram os artigos. Desta forma, formulou-se a Tabela 3 para melhor análise das informações.

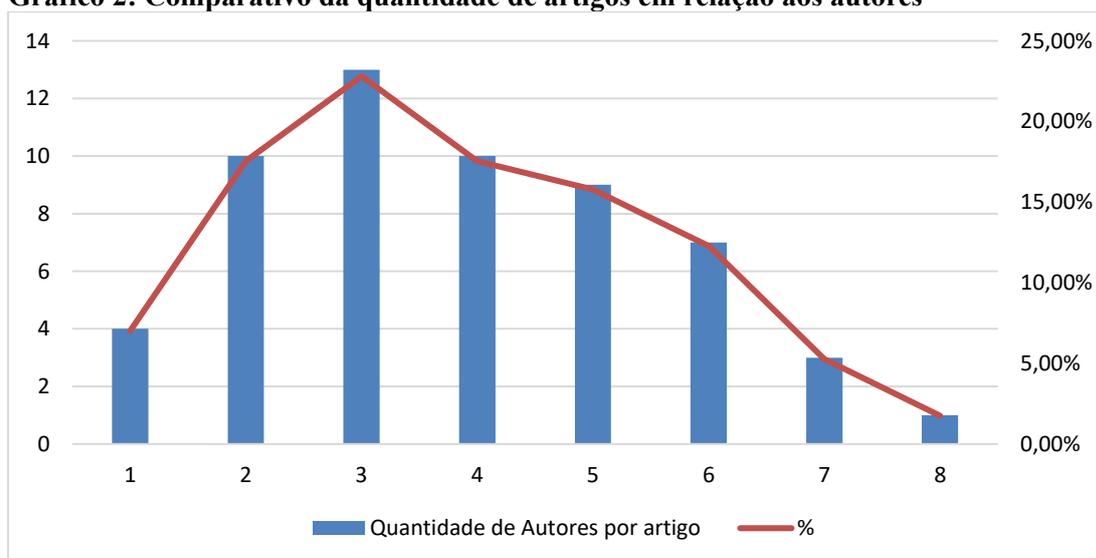
Tabela 3: Quantidade de autores por artigo

Quantidade de Autores por artigo	TOTAL	%
1	4	7,02%
2	10	17,54%
3	13	22,81%
4	10	17,54%
5	9	15,79%
6	7	12,28%
7	3	5,26%
8	1	1,75%
TOTAL	57	100,00%

Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

A tabela acima permite uma visão mais ampla, constatando-se que há predominância de coautores nos artigos que foram elaborados, dado que a maior parte são realizados em dupla ou grupos. Apenas 7,02% do total de artigos, ou seja, 04 (quatro) foram realizados de forma individual. Para melhor visualização, faz-se no Gráfico II um comparativo da quantidade de artigos em relação aos autores.

Gráfico 2: Comparativo da quantidade de artigos em relação aos autores



Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

A tabela 4 apresenta os 10 (dez) indicadores de viabilidade econômico-financeiros

mais utilizados no período de 2007 a 2016. A análise restringiu-se aos 10 indicadores mais utilizados, visto que diversos autores e coautores utilizaram índices específicos para o tema, sendo eles: “Custos de Encargos Administrativos”, “Custo de Irrigação”, “Custo de Produção de Energia Elétrica”, “Custo Médio da Ração”, “Índice de Custo da Ração”, “Método de Análise Multicriterial NCIC”, “Rendimento de Massa Verde”, “Taxa Percentual de Eficiência Fungicida”, “Viabilidade de Controle da Ferrugem” e “Valor Esperado da Terra”. Por conseguinte gerou-se a tabela abaixo:

Tabela 4: Formas de medição de viabilidade utilizadas nos artigos publicados no período de 2007 à 2016

Formas Ano	VPL	TIR	B/C	RB	IL	PBD/PBE	PP/PRI	LO/RO	MB	CP
2007	2	1								
2008		1	1		1		1			1
2009	3	3	5	1	1			1		
2010	4	3	3	2	1	1	1		1	2
2011	6	4		2	1	2			1	1
2012	3	1					1	1	1	
2013	5	5	1	1	2	3	2	2	1	
2014	1	1								
2015	4	3	2	3	1	1	1	2	2	1
2016	1	1	1							
TOTAL	29	23	13	9	7	7	6	6	6	5

VPL: Valor Presente Líquido; TIR: Taxa Interna de Retorno; B/C: Relação Benefício Custo; RB: Receita Bruta; IL: Índices de Lucratividade; PBD/PBE: Payback Descontado ou Econômico; PP/PRI: Tempo de Retorno ou Prazo de Retorno do Investimento; LO/RO: Lucro ou Resultado Operacional; MB: Margem Bruta; CP: Custo de Produção.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

Analisando a tabela, constatou-se que os três indicadores mais utilizados para análise da viabilidade econômico/financeiro no decorrer dos dez anos foram: Valor Presente Líquido (VPL), Taxa Interna de Retorno (TIR) e Relação Benefício Custo (B/C).

Devido aos diversos tipos de indicadores sobre custos utilizados pelos autores e coautores, realizou-se uma agregação dos seguintes custos: Energia, Encargos Administrativos, Fixos, Variáveis, Irrigação, Manutenção, Médio de Produção, Operacionais, Médio de Ração, Operacional Efetivo ou Total, Produção, Total e Total de Produção. Também agregou-se os indicadores de Receita Bruta e Líquida e Margem Bruta e Líquida. Isto posto, houve modificação dos índices mais utilizados nos periódicos publicados, que pode ser verificado na tabela abaixo:

Tabela 5: Formas de medição de viabilidade utilizadas nos artigos publicados no período de 2007 à 2016 após agregação dos custos

Formas Ano	Custos	VPL	TIR	B/C	RB/RL	MB/ML	Payback	IL	Lucro	PBD/PBE
2007	2	2	1		1		1			
2008	2		1	1			1	1		
2009	5	3	3	5	1	1		1	1	
2010	8	4	3	3	3	1	2	1	1	1
2011	7	6	4		4	1		1		2
2012	4	3	1			2	1		1	
2013	2	5	5	1	1	2	2	2	2	3
2014	3	1	1							
2015		4	3	2	4	2	1	1	2	1
2016		1	1	1						
TOTAL	33	29	23	13	14	9	8	7	7	7

VPL: Valor Presente Líquido; TIR: Taxa Interna de Retorno; B/C: Relação Benefício Custo; RB/RL: Receita Bruta/Receita Líquida; MB/ML: Margem Bruta/Margem Líquida; IL: Índices de Lucratividade; PBD/PBE: Payback Descontado ou Econômico.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

Após agregação dos indicadores, constatou-se que houve alteração das formas de medição utilizada nos artigos no período 2007 a 2016, visto que os “Custos” passaram a ser o indicador mais utilizado, seguido do Valor Presente Líquido (VPL) e Taxa Interna de Retorno (TIR). Acrescentou-se também, aos indicadores mais utilizados no decorrer do período o Payback, Índices de Lucratividade (IL) e Lucro.

Na Tabela IV verifica-se as abordagens metodológicas utilizadas pelos autores para elaboração dos artigos publicados. Como pode notar-se na tabela abaixo, 98,25%, ou seja, 56 autores e coautores utilizaram como abordagem metodológica a pesquisa Quali-Quanti, abordada comumente como mista. Somente em 2012 que a abordagem qualitativa foi utilizada 01 (uma) vez, totalizando o percentual de 1,75%. Constatando-se assim que o método mais utilizado é o Quali-Quanti.

Tabela 6: Abordagens metodológicas utilizadas

Ano	Quantitativa	Qualitativa	Quali- Quanti	TOTAL
2007	-	-	4	4
2008	-	-	2	2
2009	-	-	5	5
2010	-	-	8	8
2011	-	-	15	15
2012	-	1	5	6
2013	-	-	7	7
2014	-	-	2	2
2015	-	-	7	7
2016	-	-	1	1
TOTAL	0	1	56	57
%	0,00%	1,75%	98,25%	100%

Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

Na última tabela elaborada verifica-se o tipo de estudo utilizado para desenvolvimento dos periódicos analisados.

Tabela 7: Tipos de Estudo

Ano	Teórico / Empírico	%	Teórico	%
2007	4	7,02%	-	0%
2008	2	3,51%	-	0%
2009	5	8,77%	-	0%
2010	8	14,04%	-	0%
2011	15	26,32%	-	0%
2012	6	10,53%	-	0%
2013	7	12,28%	-	0%
2014	2	3,51%	-	0%
2015	7	12,28%	-	0%
2016	1	1,75%	-	0%
TOTAL	57	100%	0	0%

Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

Portanto, constata-se que 100% dos estudos foram realizados de forma teórico/empírica, isto é, além da teoria científica utilizou-se outros dados e fontes para enriquecer e alcançar os resultados esperados pelos autores e coautores em seus respectivos artigos

5 CONCLUSÕES

Após a realização da revisão bibliométrica dos artigos publicados no Portal Periódicos CAPES/MEC no período de 2007 a 2016 sobre os principais indicadores de viabilidade utilizados, pôde-se constatar que este é um tema de grande relevância na comunidade acadêmica, dado que foram encontrados uma grande quantidade de artigos publicados no decorrer dos dez anos estudados.

Destaca-se também, a predominância da abordagem metodológica mista e o estudo Empírico utilizados nos artigos estudados.

Quanto aos indicadores mais utilizados, verifica-se que na maior parte dos artigos os autores empregam métodos mais conhecidos, como: Valor Presente Líquido (VPL), Taxa Interna de Retorno (TIR), Razão Benefício Custo (B/C), Payback, entre outros. Entretanto constatou-se também, a utilização de indicadores específicos como: “Custo de Irrigação”, “Custo de Produção de Energia Elétrica”, “Valor Esperado da Terra” e outros. Isto mostra que dependendo da área em que a análise da viabilidade econômico/financeira for realizada pode-se utilizar de diversos métodos para o alcance dos objetivos.

Portanto, verifica-se que para realização de uma boa análise de viabilidade econômico/financeira é preciso analisar o projeto ou ideia de uma forma ampla, estudando assim o local onde o mesmo se encontra ou deverá ser instalado e utilizando os indicadores em conjunto, visto que a utilização de somente 01 (um) indicador não é suficiente para realização da análise, podendo assim gerar falsas projeções e conseqüentemente frustrações quanto aos retornos esperados pelas organizações.

Dentre as limitações a serem apontadas citam-se a utilização de uma única base de dados, no caso o Periódicos CAPES/MEC, os indicadores específicos de algumas áreas, como agronomia, zootecnia e engenharia e a não possibilidade do levantamento estatístico por área ou setor mercadológico.

Para futuras pesquisas, sugere-se que sejam elaborados artigos com indicadores de viabilidade econômico/financeiro voltados para empresas, comércios e indústrias, isto é, para a área administrativa e financeira.

REFERÊNCIAS

FARIA, Adriana Ferreira de; SILVA, Tiago Pinheiro da; RODRIGUES, Marcos Fernandes de Castro. **Método para Análise e Avaliação de Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Comercial e do Impacto Ambiental e Social (EVTECIAS)**. Disponível em: <<http://www.anprotec.org.br/Relata/ArtigosCompleto/ID%2096.pdf>> Acesso em 26 de junho

de 2017.

FILHO, Luiz Gonzaga dos Santos; SANTOS, Sidely Gil Alves Vieira; SILVA, Carlos Eduardo Lira dos Santos; SILVA, Ricardo Cezar Alves Vieira da. **Utilização de Indicadores de Viabilidade Econômica na Produção de Tilápia (*Oreochromis Niloticus*) em Sistema de Recirculação: Estudo de Caso de uma Piscicultura de Pequena Escala em Parnaíba-PI**. 2016. Disponível em:

<<http://www.redalyc.org/pdf/878/87850554002.pdf>> Acesso em 29 de junho de 2017.

GALLON, Alessandra Vasconcelos; SILVA, Tarcísio Pedro da; HEIN, Nelson; OLINQUEVITCH, José Leônidas. **Utilização da Análise de Investimento nas Empresas de Tecnologia do Vale do Itajaí/SC**. 2006. Disponível em:

<<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/DCT547.pdf>> Acesso em 26 de junho de 2017.

GIACOMIN, Jacksson Hester. **Estudo de Viabilidade Econômico-Financeira de uma Microcervejaria no Estado de Santa Catarina**. 2008. Disponível em:

<<http://tcc.bu.ufsc.br/Economia291808>> Acesso em 25 de junho de 2017.

LAMBERTI, José Renato; FRANZIN, Narciso Américo. **Análise de Investimento e Viabilidade. Reimpressão revista e atualizada, Maringá – PR**. 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

Portal Brasil. **Sobrevivência e Mortalidade**. 2012. Disponível em:

<<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/02/sobrevivencia-e-mortalidade>> Acesso em 24 de junho de 2017.

SANTOS, Luis Augusto Ferreira dos; GASPARI, Sylvia Schettini Longo Caldas; MARQUES, Marcus de Sousa. **Pesquisa Bibliométrica sobre os Métodos de Ensino em Contabilidade**. 2016. Disponível em:

<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/32399/18156>> Acesso em 26 de junho de 2017.

SILVA, Clésio Henrique da. **Disciplina: Projeto Supervisionado MS777**. 2009. Disponível em:

<http://vigo.ime.unicamp.br/Projeto/2009-2/MS777/ms777_clesio.pdf> Acesso em 03 de julho de 2017.

SILVA, Vera Lúcia Rodrigues da. **O Impacto do Planejamento em Obras Públicas**. 2012. Disponível em:

<http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/K220826.pdf> Acesso de 25 de junho de 2017.

SOUZA, Joana Siqueira de. **Análise Crítica sobre as Técnicas de Avaliação de investimentos mais utilizadas pelas Empresas**. 2007. Disponível em:

<http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2007_TR590444_9498.pdf> Acesso em 26 de junho de 2017.

XAVIER, Carlos Magno da S; KEELLING, Ralph. **Conceitos de Projeto e Viabilidade**. Editora Saraiva. 2010. Edição especial.